



REFLEXÕES SOBRE SER UM AVENTUREIRO por **Stewart Blackburn** do texto original "[Reflections on Being an Adventurer](#)"

Tradução de Luiz Carlos Jacobucci (Brasil)

Nesta nossa gloriosa comunidade, estamos todos familiarizados com a noção de que somos xamãs aventureiros em contraste aos xamãs guerreiros. Reconhecemos que, ao invés de personificarmos os problemas para derrotá-los em batalha, nós, intencionalmente, os despersonificamos com o objetivo de tratá-los como problemas que apenas precisam ser solucionados de uma maneira adequada. Enxergamos o mundo como um local bonito que é fundamentalmente bom e seguro ao invés de mau e perigoso. E olhamos para nosso futuro em termos da maximização da felicidade ao invés da maximização do sofrimento.

Acredito, entretanto, que há muito mais em ser um aventureiro, xamã ou não. Na verdade, acredito que adotar a atitude de um aventureiro é essencial para levar uma vida feliz e bem sucedida. E, para mim, é o modo de vida que automaticamente decorre dos Sete Princípios.

Há várias coisas que a maioria das outras atitudes, ou estilos de vida, não enfocam adequadamente. Uma delas é a mudança. Um aventureiro, seja escalando uma montanha ou dirigindo em uma estrada nova, tem de estar consciente de que ele nunca está certo do que vai acontecer a seguir. As condições abaixo dos pés ou do pneu podem mudar. O tempo está sempre oscilando, assim como a iluminação, a energia, o foco e a motivação de uma pessoa. Sentir-se confortável em condições que continuamente se alteram remove a ansiedade de tentar agarrar aquilo que não pode ser agarrado. Relaxar e ser flexível ao mesmo tempo em que mantém o foco na sua intenção é, acredito, uma característica de um bom aventureiro.

Administrar bem o risco é outra característica. A vida é arriscada. Corremos constantemente o perigo de perder aquilo em que nós mais fortemente nos agarramos. Esse perigo pode não ser grande mas sempre existe. Arriscamos nossa reputação toda vez que experimentamos algo novo em público. Arriscamos o amor sempre que expressamos nossas emoções, sejam elas positivas ou negativas, para alguém que gostamos. Arriscamos nossas vidas sempre que entramos em um carro, atravessamos a rua ou comemos em um restaurante de comida rápida. Arriscamos nos humilhar sempre que contamos uma piada, usamos um novo traje de banho ou tentamos algo novo em público como dançar ou jogar boliche. O amor reduz esse risco por ajudar a nos sentir melhor conosco e com os outros e por aumentar a energia positiva ao nosso redor. Mas sempre estamos na posição de assumir riscos. Aceitar que há riscos

envolvidos em vez de evitar riscos sempre que possível, distingue o aventureiro de muitas outras pessoas.

Outra característica de um aventureiro, na minha opinião, é que ele é capaz de lidar com a intensidade. Quando agarrada por inteiro, a vida é intensa. Apaixonar-se é muito, muito intenso. Assim como o primeiro dia na escola, um novo emprego ou o confinamento, seja em um hospital ou em uma prisão. O sexo é intenso; na verdade é, muitas vezes, considerado melhor quanto mais intenso for. Mas nós, freqüentemente, tentamos reduzir a intensidade. A maioria de nós limita a quantidade de prazer que estamos dispostos a aceitar, seja pelas crenças sobre o quanto merecemos ou o quão "sem controle" acreditamos que podemos ficar. De fato, a intensidade é, com freqüência, associada à dor. Enquanto que sons intensos podem ser experimentados como barulho incômodo, sensações intensas são apreciadas por alguns enquanto outros podem perfeitamente considerá-las como incômodas. Atletas de esportes radicais e amantes de comidas apimentadas entendem bem isto. Explorar novas coisas, física, emocional e mentalmente, pode ser bastante intenso e, para um aventureiro, essa intensidade é algo a ser apreciado e até esperado. A intensidade em todos os níveis em práticas como esqui, salto aéreo ou mesmo falar em público pode causar uma surpreendente alegria e excitação. É essa intensidade que estimula a sensação de estar vivo. É abraçar a totalidade irrestrita da vida que começou no nascimento e que continuará até a aventura da morte.

O poder também pode ser intenso. Muitos consideram que aceitar as responsabilidades do poder é bastante atemorizante. As sensações internas do poder podem parecer perturbadoras e os efeitos do uso do poder podem ser intensamente dramáticos. Sentir o momento do poder, aquele ponto onde o passado e o futuro se encontram no presente, creio que seja muito intenso. Acredito que é preciso muito foco e ter uma grande disposição para manter a intensidade ao transitar nesse campo. Assim, o aventureiro precisa ser capaz de manter-se íntegro diante da sua própria grandeza, força e brilho.

Outra característica do aventureiro é o seu modo de lidar com as expectativas. Noto que os aventureiros que conheço têm grandes expectativas para cada momento de suas vidas assim como uma disposição para não se sentirem abalados pelas expectativas não atingidas. Esta flexibilidade otimista os mantém emocionalmente dóceis e fortes. Como tal, eles assumem responsabilidade por suas expectativas, entendendo que elas não são realidades, mas apenas desejos muito fortes.

E considero que os aventureiros sabem que suas motivações advêm do prazer e da diversão. Aventureiros não são normalmente motivados por dogmas, ideais elevados ou pelo pós-vida. Eles parecem ter mais inclinação por variedade, contraste e novidade, todos elementos do prazer. Porém, mais do que apenas o entusiasmo e o apreço pelas sensações, da mesma forma, os prazeres do coração, da mente e do espírito estão presentes para serem experimentados.

Isto conduz às características mais óbvias de um aventureiro que são o amor pela exploração, as alegrias pela descoberta e pelos novos aprendizados. Considero que, ao aceitar e cultivar um senso de curiosidade, eles procuram identificar quais outras experiências são viáveis e permitem que sua curiosidade e sua imaginação estejam totalmente envolvidas. É o desejo dos prazeres da vida e a total aceitação, deles próprios e dos outros, que os estimula, os excita e os leva para novas e mais profundas conexões com eles próprios e com o universo.

Então, este artigo é para o aventureiro e para a intensidade, a mudança, o risco, o poder e a alegria de viver na Terra!



© Direitos Reservados da Aloha International
Organização criada pelo Dr. Serge Kahili King ([contato](#))

Visite o site [Hawaiian Huna Village](#) para conhecer mais sobre a filosofia Huna
Procure por outros artigos traduzidos para o português em [Global Hut - portuguese](#)
Tradução para o idioma português (Brasil) feita por Luiz Carlos Jacobucci (lcjacobucci@gmail.com)

No Brasil, foram publicados os seguintes livros do Dr. Serge Kahili King:

Xamã Urbano – esgotado
Imaginação Ativa – Editora Pensamento-Cultrix
Magia e Cura Kahuna – Editora Madras